



ISPUP

INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PRESS BOOK

Recortes de imprensa - Estudo sublinha necessidade de cuidados integrados para pessoas com asma

Revista de Imprensa

1. Estudo sugere cuidados em centros de saúde para controlar crises agudas de asma, Público Online, 18/07/2018 1
2. Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Diário de Notícias Online, 18/07/2018 3
3. Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, TSF Online, 18/07/2018 5
4. Centros de saúde - apoio a asmáticos, Correio da Manhã, 19/07/2018 7
5. Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Diário da Saúde Online, 19/07/2018 8
6. Há necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Notícias ao Minuto Online, 18/07/2018 10
7. Asmáticos precisam de cuidados integrados, Destak, 19/07/2018 12
8. Estudo defende cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Jornal Médico.pt Online, 19/07/2018 14
9. Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Atlas da Saúde Online, 18/07/2018 16
10. Há necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Comunidade de Saúde PortalEnf Online, 18/07/2018 18
11. Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 18/07/2018 20
12. Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, Saúde Online, 18/07/2018 22
13. Asmáticos precisam de cuidados integrados nos centros de saúde, Índice.eu Online, 19/07/2018 24

Estudo sugere cuidados em centros de saúde para controlar crises agudas de asma

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Melo: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9e364e70>

18 de Julho de 2018, 17:04

Investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto apontam para a existência de 300 mil portugueses que precisam de melhor intervenção para controlo da doença. Apesar dos avanços das últimas duas décadas, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida".

Foto

ENRIC VIVES-RUBIO

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Segundo as conclusões do projecto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica patologia nas suas vidas.

Actualmente, "a asma afecta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

Criar grupos de apoio

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alergénios, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

Lusa

Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=75d96e9>

2018-07-18T16:06:56Z

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica patologia nas suas vidas. Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo. Convertido a artigo e publicado na revista científica *International Journal of Integrative Care*, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu. "Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou. O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma". Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares. "Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora. A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos. "Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu. Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções. O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença". Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida". Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alergénios, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo. Neste estudo participaram

ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

Lusa

Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1f3e6065>

2018-07-18T16:06:56Z

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica nas suas vidas. Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo. Convertido a artigo e publicado na revista científica *International Journal of Integrative Care*, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu. "Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou. O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma". Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares. "Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora. A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos. "Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu. Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções. O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença". Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida". Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alergénios, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo. Neste estudo participaram

ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

Lusa

**CENTROS DE SAÚDE****APOIO A ASMÁTICOS**

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto refere a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados para pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/07/2018

Meio: Diário da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=abc19879>

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica patologia nas suas vidas.

Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alergénios, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

19 jul , 2018

Há necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5475fb9e>

2018-07-18 16:06:56+01:00

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica patologia nas suas vidas.

Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alergénios, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

Lusa



ASMÁTICOS

Cuidados integrados nos centros de saúde

Cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlarem a doença no dia a dia.

REDAÇÃO
redacao@destak.pt

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas. A aposta nestas valências também permitiria minimizar o impacto negativo da patologia crónica patologia nas vidas dos pacientes.

«A asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010», explicou à Lusa a in-



Unidades de saúde primárias deviam ter instruções para os asmáticos

vestigadora Liliana Abreu. Estima-se que «apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença».

Rede de mediadores ajuda

Este estudo visava explorar o modo como os doentes com asma usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media' para gerirem a doença crónica. Os resultados demonstram que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares. Concluiu-se que os cuidados primários devem ter instruções específicas para estes indivíduos.



«DEVEMOS DECIDIR PARA ONDE VAMOS»

DENZEL WASHINGTON FAZ UM RETRATO DA SOCIEDADE

ARTE&LAZER • 12 E 13

Diretor: Diogo Torgal Ferreira

Edição nº 3181. Jornal diário gratuito.



19.07.2018 Quinta-feira



© DR

ATUALIDADE • 00

Compensações sobem para 84M€ com greves

Cerca de 240 mil passageiros foram afetados por perturbações em voos em Portugal no 1º semestre deste ano. Valor das indemnizações aumenta desde que greves de pessoal não são uma condição extraordinária.

CIDADES • 02

Câmara de Lisboa vai ter uma central fotovoltaica

Até 2020, a meta é abastecer uma linha de elétrico, 20 autocarros e 50 veículos de recolha de lixo com energia solar.

pag

ATUALIDADE • 06

Asmáticos precisam de cuidados integrados

Estudo comprova que acompanhamento mais próximo nos centros de saúde iria beneficiar, pelo menos, 300 mil pessoas.

DESPORTO • 08

VAR eleva para 99,35% a eficácia das arbitragens

Segundo a FIFA, foram verificados 455 incidentes durante o Mundial e tomadas 20 decisões, que levaram minuto e meio.

FAMA&TV • 08 E 09

União Europeia e Benfica processam a Google

Comissão Europeia multa a empresa em 4300M€ por abuso de posição; águias acusam o gigante de roubo informático.

Em todos os voos de Lisboa para **BISSAU e SÃO TOMÉ**. Aproveite e leve praticamente tudo O QUE QUISER!

RESERVAS E INFORMAÇÕES: 707 10 25 35

LOJA | Avenida João XXI, 110 - Lisboa | Aberto de Segunda a Sesta-feira das 09h às 18h

Estudo defende cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 19/07/2018

Melo: Jornal Médico.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cb74f1e2>

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde, de forma a controlar as crises agudas.

De acordo com as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes com asma, é possível minimizar o impacto negativo desta patologia crónica.

"A asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma 2010", referiu uma das investigadoras do estudo Liliana Abreu, acrescentando que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou, em declarações à agência Lusa.

A investigação coordenada pela investigadora Susana Silva, publicada na revista Journal of Integrative Care, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os media, para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, sendo que aqueles que tinham esta doença desde infância demonstraram "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, onde seja possível discutir o problema e apresentar algumas soluções.

Segundo o ISPUP, apesar dos avanços ao nível da terapêutica e cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem

dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Jornal Médico

Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8e8b34af>

2018-07-18 16:31:10+01:00

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Versão de impressão

Quarta, 18 Julho, 2018 - 16:31

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica nas suas vidas.

Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alérgenos, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

Notícias

Estudos

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

Shutterstock

Há necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Melo: Comunidade de Saúde PortalEnf Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=69cf847c>

Saúde e bem-estar Há necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde Por PortalEnf em 18 Jul, 2018 0 0 Share

Receba atualizações em tempo real diretamente no seu dispositivo, inscreva-se agora.

Subscrever

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica patologia nas suas vidas.

Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alérgenos, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.
Partilha... Facebook Twitter Comenta Google+ Assina LinkedIn Email Segue-nos nas Redes Sociais...FollowGostarSeguirFollowgoogle asmacentros de saúdecuidados de enfermagem 0 0 Share FacebookGoogle+TwitterWhatsAppLinkedInO email

2018-07-18 17:01:18+00:00

PortalEnf

Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f83e349e>

2018-07-18 16:13:28+01:00

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas.

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica patologia nas suas vidas.

Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Continuar a ler

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Líliliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Líliliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alergénios, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

SAPO

Estudo mostra necessidade de cuidados integrados para asmáticos nos centros de saúde

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f0a85ccf>

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) aponta para a necessidade de os centros de saúde disporem de cuidados integrados e centrados nas pessoas com asma, de forma a controlar as crises agudas

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica patologia nas suas vidas.

Atualmente, "a asma afeta 6,8% da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou à Lusa a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os 'media', para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alergénios, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

LUSA

2018-07-18 16:59:46+00:00

Asmáticos precisam de cuidados integrados nos centros de saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 19/07/2018

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=da155b0e>

Segundo as conclusões do projeto, realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP, através da aposta em cuidados integrados e centrados nos utentes asmáticos, é possível também minimizar o impacto negativo dessa patologia crónica nas suas vidas.

Atualmente, "a asma afeta 6,8 por cento da população residente em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010", estimando-se que "apenas 57 por cento dos asmáticos tenham a sua doença controlada, o que significa que cerca de 300 mil portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença", explicou a investigadora Liliana Abreu, uma das responsáveis pelo estudo.

Convertido a artigo e publicado na revista científica International Journal of Integrative Care, o estudo, coordenado pela investigadora do ISPUP Susana Silva, visava explorar o modo como os doentes com asma "usam as suas redes de suporte, nomeadamente a família, os amigos, os profissionais de saúde e os media, para gerirem esta doença crónica", explicou Liliana Abreu.

"Queríamos perceber qual o papel que estes vários mediadores em saúde desempenham enquanto facilitadores de gestão de uma doença crónica como a asma e qual o tipo de auxílio que prestam, tanto a nível emocional como funcional", indicou.

O estudo envolveu indivíduos com asma de um centro de saúde do Porto, tendo aqueles com a doença desde a infância demonstrado "mais dificuldade em controlar as crises agudas de asma".

Os resultados demonstram ainda que aqueles cuja asma tinha um baixo impacto nas suas vidas possuíam uma rede de mediadores mais alargada, caracterizada por uma grande dependência do médico de família e dos familiares.

"Uma vez que um grupo significativo de pessoas vive com asma desde a infância, seria importante haver reavaliações anuais da sua condição de saúde", para se perceber "a frequência das crises agudas, os sintomas existentes, a rede de suporte que utilizam e a medicação que tomam", referiu a investigadora.

A equipa responsável pelo estudo recomenda que os cuidados de saúde primários tenham orientações específicas para indivíduos que vivam com uma doença crónica já há muitos anos.

"Poderia ser importante apostar em intervenções educativas junto das pessoas que revelam maior dificuldade em controlar as crises mais agudas de asma e fazer algumas intervenções personalizadas que ajudem a minimizar o impacto negativo da doença nas suas vidas", frisou Liliana Abreu.

Outra das sugestões avançadas pela equipa passa pela criação de grupos de apoio, constituídos por indivíduos com a mesma condição crónica, que possam discutir o problema e apresentar algumas soluções.

O ISPUP informou que, apesar dos avanços registados nas últimas duas décadas a nível da terapêutica

e dos cuidados centrados nos doentes com asma, "esta doença crónica ainda é, muitas vezes, mal gerida, com os asmáticos a sentirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, em aderirem aos tratamentos e em gerirem a própria doença".

Liliana Abreu salientou que a asma requer tratamento a longo prazo, o que implica, para muitas pessoas, o uso diário de medicamentos preventivos, durante "toda a vida".

Os cuidados que esta população deve ter, continuou, são os mesmos para qualquer idade, passando por uma atenção às infeções virais, aos alérgenos, ao tabaco, à poluição, ao exercício e às emoções, por exemplo.

Neste estudo participaram ainda os investigadores do ISPUP João Arriscado Nunes e Peter Taylor.

19 / Julho / 2018